

# Da mediunidade e dos médiuns



“Se é dogma, calemo-nos; se é apelo à  
razão, raciocinemos.”

(SERGIO VALLE)

Em nota na obra *O Livro dos Médiuns*, Herculano Pires, explica que:

“A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extrassensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. [...]”

Na *Revista Espírita* 1866, Kardec afirma:

“*O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.”

Em *A Gênese*, lemos:

“[...] Avançando com o progresso, o Espiritismo jamais será superado, pois, se novas descobertas demonstrarem estar em erro em um determinado ponto, ele se modificará sobre esse ponto. Se uma nova verdade se revela, ele a aceita.”

“Além disso, deve-se assinalar que, em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa. Abarca uma quantidade tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que requerem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, de modo que seria impossível estarem reunidas no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

Desse modo, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários. Dessa maneira, prossegue ainda agora, já que nem tudo foi revelado. [...].”

Para efeitos didáticos, vamos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUÉE, constante da *Revista Espírita 1864*, em três pontos fundamentais, que são:

1º controle: o da lógica e da razão;

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países.

Nossa proposta é apresentar um ensaio onde traremos uma proposição para um novo conceito para a mediunidade. Pela definição clássica mediunidade é uma faculdade do médium.

Em *O Livro dos Médiuns*, temos: “Médium, por sua vez, é a pessoa que serve de intermediário entre os espíritos e os homens”, ou, no entendimento mais usual, entre os desencarnados e os encarnados.

Temos observado que essa definição clássica não está abrangendo, como seria de se esperar, todas as situações que envolvem essa faculdade, pois há situações práticas que não se enquadrariam nela.

Para exemplificar, citamos a manifestação de um vivo numa reunião mediúnica como um caso em que não estaria ao abrigo dela.

Dentro da “Série André Luiz”, temos informação de reuniões mediúnicas no plano espiritual, nas quais espíritos-médiuns que servem de media-neiros a outras entidades.

Vejamos o que o escritor Divaldo Franco afirma numa de suas respostas constantes do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*:

“Qualquer pessoa que leia a coleção de André Luiz toma conhecimento das reuniões realizadas no Mundo Espiritual, onde Espíritos-médiuns funcionam no atendimento às entidades atrasadas ou captam o pensamento do seres superiores. [...].”

Daí nos ocorreu a ideia de refletirmos sobre esse assunto, para o qual apresentamos a seguinte hipótese: o que chamamos de mediunidade é, em verdade, uma faculdade do espírito, pouco importando sua condição de estar encarnado ou não.

E médium seria, então, o indivíduo que consegue captar os pensamentos ou sentimentos de outro, estando este encarnado ou não, e, dentro disso, podemos afirmar que todos nós somos médiuns; iremos, mais à frente, corroborar isso.

Em *Missionários da Luz*, o instrutor Alexandre afirma a André Luiz:

“Médiuns, meu amigo, inclusive nós outros, os desencarnados, todos o somos, em vista de sermos intermediários do bem que procede de mais alto, quando nos elevamos, ou portadores do mal, colhido nas zonas inferiores, quando caímos em desequilíbrio.”

Ora, isso só vem reformar a nossa hipótese, de que a mediunidade é uma faculdade do espírito, e aí, pouco importa a sua condição, se encarnado ou desencarnado.

Surgiu-nos, naturalmente, o seguinte esquema:

1. **Anímicas** - (vivos ou mortos)

2. **Mediúnicas**

2.1 - Entre vivos

2.2 - Entre vivos e mortos

2.3 - Entre mortos

3. **Mistos** (vivos ou mortos)

1. **Anímicas** – (vivos ou mortos): do próprio sujeito, sem qualquer outra participação. Todo o fenômeno é produzido partindo da psique do indivíduo, sem nenhuma outra interferência: vidência, emancipação da alma, ectoplasmia e psicometria.

**2. Mediúnicas** - com participação de outras personalidades:

2.1. Entre vivos - captação de pensamento, telepatia, percepções de emoções, etc. entre dois encarnados.

2.2. Entre vivos e mortos - mensagens, artigos e ditados provenientes de personalidades que deixaram a dimensão física, transmitidas a encarnados, como também aquelas provenientes de desencarnados usando um encarnado em estado de emancipação da alma.

2.3. Entre mortos - são ocorrências específicas entre duas personalidades pertencentes à dimensão espiritual, mas que se encontram em planos de evolução diferentes.

Pelo Dicionário Houaiss, temos:

**telepatia**: s.f. (1899) para comunicação direta e a distância entre duas mentes, ou conhecimento, por alguém, dos processos mentais de outrem, além dos limites da percepção ordinária.

Chamou-nos a atenção a expressão “entre duas mentes”, pois abre espaço para a hipótese que estamos levantando, uma vez que isso pode ocorrer em qualquer situação em que os envolvidos possam estar, conforme conclusão a que nós chegamos.

3. **Mistos** – (vivos ou mortos): fenômenos em que a base para a sua produção é anímica, mas com feito mediúnico. Por exemplo: no caso da vidência, se o sensitivo vê apenas a dimensão espiritual sem captar nenhuma mensagem ou pensamento dos que lá se encontram, seria apenas anímico, mas, quando, nessa ocorrência, recebe ou capta qualquer mensagem passa a ser misto.

Em *O Livro dos Médiuns*, temos as considerações de Allan Kardec sobre os médiuns inspirados, das quais transcrevemos o seguinte trecho:

“Todos os que recebem, no seu estado normal ou de êxtase, comunicações mentais estranhas às suas ideias, sem serem, como estas, preconcebidas, podem ser considerados médiuns inspirados. Trata-se de uma variedade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma potência oculta é bem menos sensível, sendo mais difícil de distinguir no inspirado o pensamento próprio do que foi sugerido. O que caracteriza este último é sobretudo a espontaneidade.”

José Herculano Pires, em nota de rodapé, inserida em *O Livro dos Médiuns*, faz os seguintes comentários:

“Nunca prestamos a devida atenção aos nossos processos mentais. Kardec nos oferece neste livro, como repete no período acima, uma regra de ouro nesse sentido. A psicologia materialista vai hoje se aproximando desse princípio, graças às pesquisas no campo da telepatia. Embora ainda não considere o pensamento dos Espíritos, já admite que recebemos constantemente pensamentos alheios. A observação permite-nos dividir perfeitamente o pensamento que produzimos aos poucos em nossa mente dos que nos são sugeridos.”

Em *Mediunidade*, Herculano Pires esclarece:

“[...] A Parapsicologia atual confirmou a tese espírita das relações telepáticas permanentes na vida social. Nossa mente funciona, [...] como ativo centro emissor e receptor de pensamentos. Estamos sempre conversando sem o perceber. Muitos dos nossos monólogos são diálogos com outras pessoas ou com espíritos. [...].”

Em *Mediunidade e Doutrina*, o Espírito Odilon Fernandes, discorrendo sobre o assunto “Todos somos médiuns”, assim se expressou:

“A telepatia entre os homens, ou a chamada ‘Telegrafia humana’, é uma das nuances da mediunidade. Atentassem os encarnados para o referido fenômeno, e a mediunidade se lhes desenvolveria de forma mais completa.”

Em *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas*, Allan Kardec definia a telegrafia humana como:

“[...] comunicação à distância entre duas pessoas vivas, que se evocam reciprocamente. [...].”

Em *Nos Domínios da Mediunidade*, lemos:

“[...] Onde há pensamento, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca. [...].”

Em *Lições de Sabedoria*, vemos que Chico Xavier (ou Emmanuel?) algo que corrobora o que estamos propondo como definição. Quando lhe perguntaram “Que é mediunidade, no significado real de sua essência?”, sua resposta foi:

“Mediunidade, na essência, é afinidade, é sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e de pensamento. (6/90).”

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec, levando em conta os seus efeitos, explicou que: “Os fenômenos espíritas são de duas espécies: os de efeitos físicos e os de efeitos inteligentes”.

Também dividiu os médium em duas grandes categorias:

1) Médiuns de efeitos físicos – os que têm poder de provocar os efeitos materiais ou as manifestações ostensivas.

2) Médiuns de efeitos intelectuais – os que são mais especialmente aptos a receber e a transmitir as comunicações inteligentes.

**Classificação da Mediunidade**  
**Natureza dos Efeitos**

**Físicos**

**FLUIDO VITAL - Kardec**  
**(ECTOPLASMA - Richet)**

**Inteligentes**  
**(ou intelectuais)**

**INTELECTO (MENTE)**

A participação do médium que, conforme a nossa linha do raciocínio aqui proposta, seria o do uso que os Espíritos fazem de seu patrimônio:

Mental

Corporal

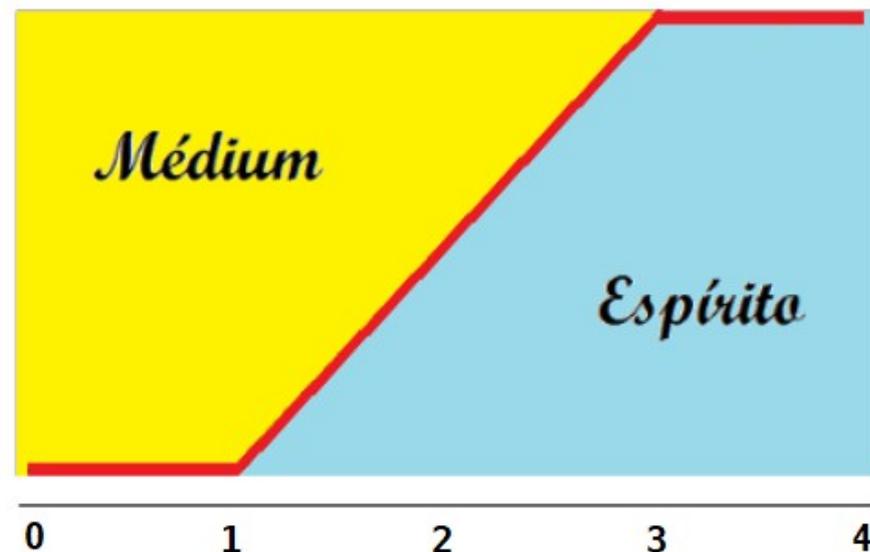
Energético

**No mental**, temos o médium sendo transmissor do pensamento do Espírito, que lhe passa telepaticamente o que deseja transmitir.

**No corporal**, o corpo do médium é utilizado pelo Espírito, podendo tanto ser de apenas um órgão, quanto de todo o seu complexo físico.

**No energético**, o médium fornece, ainda que inconscientemente, a energia necessária para a produção dos fenômenos denominados de efeitos físicos, “energia” essa denominada de ectoplasma. (Charles Richet 1850-1935, fundador da Metapsíquica)

Representando os fenômenos espirituais, pela ótica da participação dos envolvidos no processo, com o seguinte quadro:

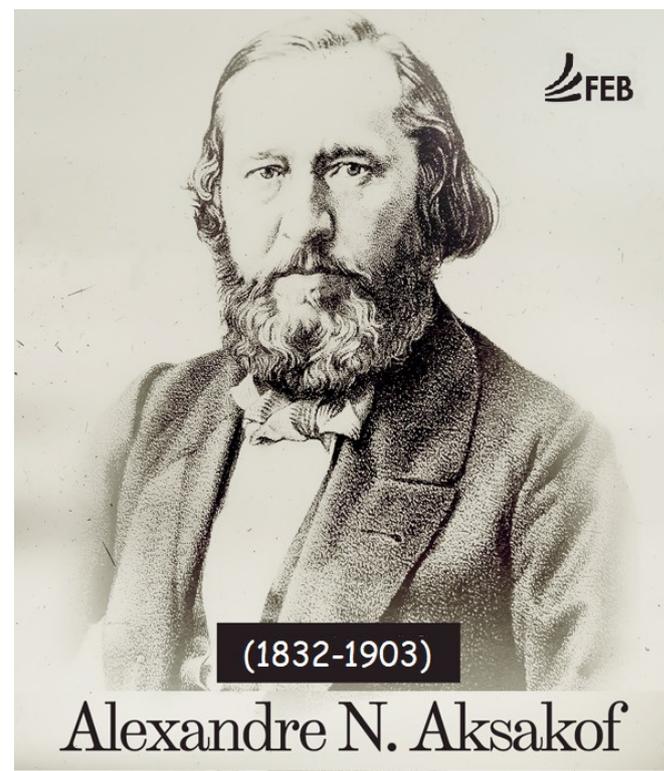


A linha vermelha, que divide os dois campos, didaticamente, seria a representação da participação dos envolvidos nos fenômenos espirituais. Inicia-se com a participação total do médium, faixa de 0 a 1, seguindo com a graduação da participação de ambos, faixa de 1 a 3, até terminar com a participação somente do Espírito, faixa de 3 a 4.

Colocamos essa última faixa para manter a consequente simetria e, especialmente, em razão de existir a primeira, e por também pensarmos que se pode afirmar que existem fenômenos nos quais só há participação dos Espíritos sem concurso de alguma atividade mental, como transmissão de pensamento do médium. Resumindo, então teríamos:

|             |             |             |
|-------------|-------------|-------------|
| Faixa 0 a 1 | Faixa 1 a 3 | Faixa 3 a 4 |
| Animismo    | Mediúnico   | Espirítico  |

Alexandre Aksakof afirmou que, em muitos dos fenômenos espirituais, não é possível identificar de forma precisa o grau de participação do médium e do Espírito.



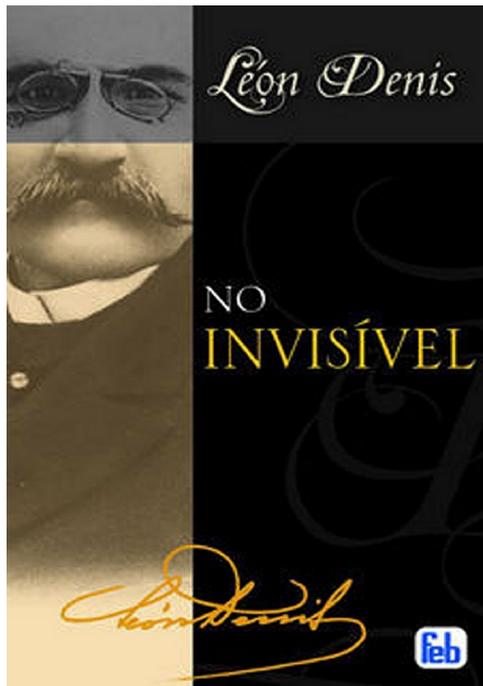
Na *Revista Espírita* 1863, mês de dezembro, no artigo “Um caso de possessão – Senhorita Julie”, se pode detectar uma importante mudança de entendimento do Codificador, quanto a posse física do encarnado que poucos espíritas têm conhecimento disso.

Em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, só vindo a colocar a nova posição, fato que muitos espíritas desconhecem, em *A Gênese*, cap. XIV, tópico “Obsessões e Possessões”, itens 45 a 49:

“47. Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.

Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. A possessão, conseguintemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção. (Cap. XI, item 18.)

De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo. Não é como na mediunidade falante, em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado; no caso da possessão é mesmo o último que fala e obra; quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da fisionomia.”

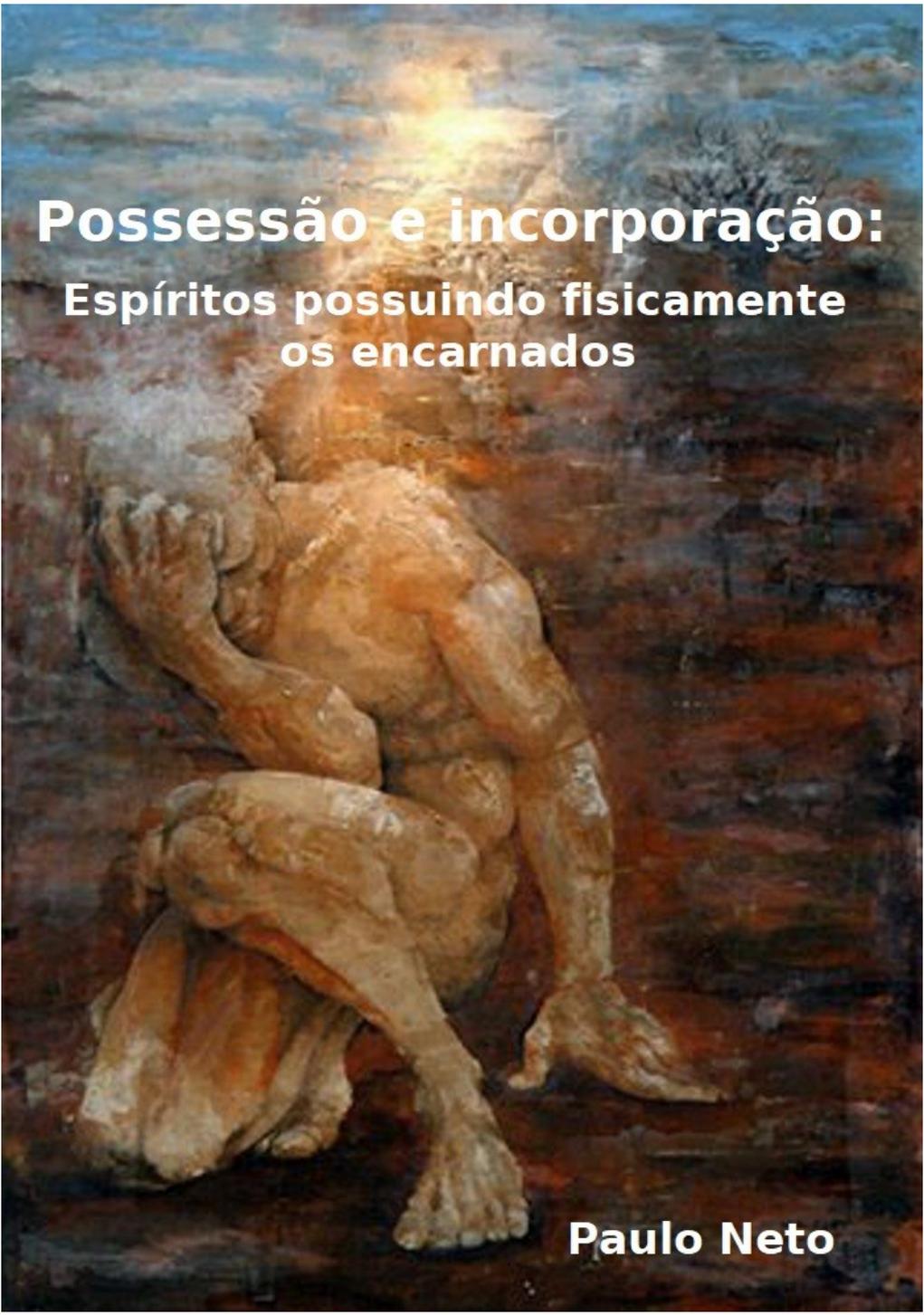


Léon Denis (1846-1927), um estudioso que merece ser citado, diz em seu livro *No Invisível*, capítulo XIX, intitulado “Transe e incorporações”, o seguinte:

Indagam certos experimentadores: o Espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? ou opera ele antes, a distância, pela sugestão mental e pela transmissão de pensamento, como o pode fazer um espírito exteriorizado do sensitivo?

Um exame atento dos fatos nos leva a crer que essas duas explicações são igualmente admissíveis, conforme os casos. As citações que acabamos de fazer provam que a incorporação pode ser real e completa. É mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo de um médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação. [...] Não se poderia duvidar, em tal caso, na incorporação completa do Espírito.

Noutras circunstâncias, a teoria da transmissão à distância parece melhor explicar os fatos. As impressões oriundas de fora são mais ou menos fielmente percebidas e transmitidas pelos órgãos. [...] O Espírito parece projetar o pensamento no cérebro do médium, onde adquire, de passagem, formas de linguagem familiares a este. [...].



**Possessão e incorporação:**  
Espíritos possuindo fisicamente  
os encarnados

**Paulo Neto**

[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

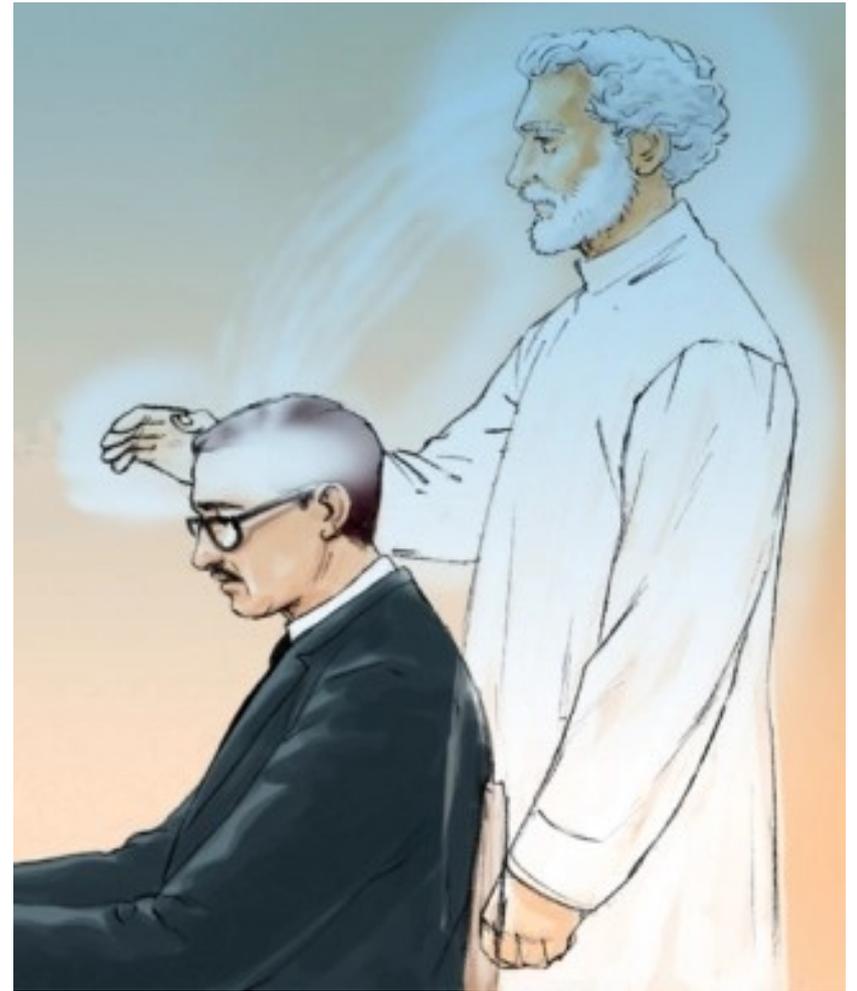


**E-BOOKS**

+Detalhes

A flexibilidade mediúnica permite ao médium sintonizar-se com todos os Espíritos?

A respeito disso, vejamos em *O Que é o Espiritismo*, cap. II – Noções elementares de Espiritismo, no tópico “Dos médiuns”, os seguintes itens:



“62. As comunicações inteligentes realizam-se igualmente pela ação fluídica do Espírito sobre o médium, sendo preciso que o fluido deste último se identifique com o do Espírito.

A facilidade das comunicações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Cada médium é assim mais ou menos apto para receber a impressão ou a impulsão do pensamento de tal ou tal Espírito; podendo ser bom instrumento para um e péssimo para outro. Resulta daí que se achando juntos dois médiuns, igualmente bem-dotados, poderá o Espírito manifestar-se por um, e não por outro.

63. É um erro acreditar-se que basta ser médium para receber, com igual facilidade, comunicações de qualquer Espírito.

Não existem médiuns universais para as evocações, nem com aptidão para produzir todos os fenômenos.

Os Espíritos buscam, de preferência, os instrumentos que lhes sejam mais apropriados; impor-lhes o primeiro médium que tenhamos à mão, seria o mesmo que obrigar uma pianista a tocar violino, supondo que, por saber música, pode ela tocar qualquer instrumento.

64. Sem a harmonia, que só pode nascer da assimilação fluídica, as comunicações são impossíveis, incompletas ou falsas. Podem ser falsas, porque, em vez do Espírito que se deseja, não faltam outros, sempre prontos a manifestarem-se e que pouco se importam com a verdade.

65. A assimilação fluídica é, algumas vezes, totalmente impossível entre certos Espíritos e certos médiuns; outras vezes - e é o caso mais comum - ela não se estabelece senão gradualmente e com o tempo; é o que explica a maior facilidade com que os Espíritos se manifestam pelo médium com que estão mais habituados; e também porque as primeiras comunicações atestam quase sempre certo constrangimento e são menos explícitas.

67. Não se pode impor um médium ao Espírito que se quer evocar, convido deixar-lhe a escolha do instrumento. Em todo o caso, é necessário que o médium se identifique previamente com o Espírito, pelo recolhimento e pela prece, ou mesmo durante alguns minutos, e mesmo muitos dias antes se for possível, de modo a provocar e ativar a assimilação fluídica. É um meio de se atenuar a dificuldade.

68. Quando as condições fluídicas não são propícias à comunicação direta do Espírito ao médium, ela pode fazer-se por intermédio do guia espiritual deste último; [...].

Aqui as qualidades pessoais do médium desempenham forçosamente um papel importante, pela natureza dos Espíritos que ele atrai a si. Os mais indignos médiuns podem possuir poderosas faculdades, porém, os mais seguros são os que a esse poder reúnem as melhores simpatias no mundo espiritual; [...].”

# **Espíritos e médiuns não são infalíveis**

[...] para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual [...]. (ALLAN KARDEC).

Da *Revista Espírita* 1866, transcrevemos:

“[...] Nós os dissemos cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concórdia universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta, se, mais tarde, ela devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?”

De *Desafios da Mediunidade*, ditado pelo Espírito Camilo, transcrevemos a resposta à pergunta “É correto falar-se em 'incorporação'?”:

“Não se trata bem da questão de certo ou errado. Trata-se de uma utilização tradicional, uma vez que nenhum estudioso do Espiritismo, hoje em dia, irá supor que um desencarnado possa “penetrar” o corpo de um médium, como se poderia admitir num passado não muito distante. [...]”

Grupo Espírita Bezerra de Menezes, no artigo “Mediunidade – Questões relevantes”, lemos:

## **“Existe a incorporação de Espíritos?”**

No sentido semântico do termo não existe incorporação, pois nenhum Espírito conseguiria tomar o corpo de outra pessoa, assumindo o lugar da sua Alma. O que ocorre é que o médium e o Espírito se comunicam de perispírito a perispírito, ou seja mente a mente, dando a impressão de que o médium está incorporado. Na mediunidade equilibrada, o médium tem um maior controle de sua faculdade e o fenômeno mediúnicos acontece mais a nível mental. §]=>

Nos processos obsessivos graves (doenças mórbidas causadas por Espíritos inferiores), onde a mediunidade está perturbada, podem ocorrer crises nervosas. Observadores de pouco conhecimento podem achar que um Espírito mau apoderou-se do corpo do enfermo. Foi esse fenômeno que deu origem às práticas de exorcismo.”

# Da mediunidade e dos médiuns



Paulo Neto

[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)



E-BOOKS

+Detalhes

[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

## Referências bibliográficas

- BACCELLI, C. A. *Mediunidade e Doutrina*. Araras (SP): IDE, 1990.
- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: LAKE, 2010.
- KARDEC, A. *Instruções Práticas Sobre as Manifestações*. 6ª Edição, Matão (SP): O Clarim, s/d.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: LAKE, 2006.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*, Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, (SP): IDE: 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MIRANDA, MANOEL PHILOMENO (PROJETO). *Qualidade na Prática Mediúnica*. Salvador: LEAL, 2000.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de Sabedoria*. São Paulo: Ed. Jornalística Fé, 1997
- PIRES, J. H. *Mediunidade: Vida e Comunicação*. São Paulo: EDICEL, 1987.
- TEIXEIRA, J. R. *Desafios da Mediunidade*. Niterói (RJ): Fráter, 2012.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *Nos Domínios da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Grupo Espírita Bezerra de Menezes, Mediunidade - Questões relevantes, disponível em: <https://se-novaera.org.br/mediunidade-questoes-relevantes/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Grupo Meimei (Pedro Leopoldo), disponível em: [https://www.facebook.com/photo.php?](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10206565511561355&set=a.4661335216209&type=3&theater)

[fbid=10206565511561355&set=a.4661335216209&type=3&theater](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10206565511561355&set=a.4661335216209&type=3&theater). Acesso em: 27 jun. 2020.

Sintonia:

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2019/01/mediunidade22.jpg?w=700>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Da esquerda para a direita: 1) Encarnados (sentados): Carlos Torres Pastorino, Joaquim Alves, José Gonçalves Pereira, Arnaldo Rocha, Chico Xavier, Ênio Santos, Chiquinho Carvalho e Clóvis Tavares, Hilda Tavares e André Luiz, irmão de Chico. 2) Espíritos (em pé): Bатуíra, Meimei, Emmanuel, José Xavier e André Luiz.

